



Simpósio de Integração Acadêmica

“Bicentenário da Independência: 200 anos de ciência, tecnologia e inovação no Brasil e 96 anos de contribuição da UFV”

SIA UFV 2022



A Educação como Instrumento Tecnológico no Controle da Violência Feminina e sua Transmissão Intergeracional, para a Qualidade de Vida

Ana Luiza dos Santos- Universidade Federal de Viçosa (ana.santos8@ufv.br)

Prof.^a Maria das Dores Saraiva de Loreto- Universidade Federal de Viçosa (mdora@ufv.br)

Edna Lopes Miranda - Pós Doutoranda da Universidade Federal de Viçosa (edna.miranda@ufv.br)

Educação, Violência Doméstica, Intergeracionalidade, Qualidade de Vida

Área temática: Tecnologia para Qualidade de Vida

Grande área: Economia Doméstica

Categoria do Trabalho: Pesquisa

Introdução

A violência contra a mulher é uma forma de discriminação e violação de direitos humanos que se tornou crescente, tanto no Brasil, quanto no mundo. Estudos demonstram que a violência doméstica traz consequências graves para a vida da mulher, com expressivo impacto na sua saúde e de seus filhos.

Objetivos

O objetivo geral deste estudo foi examinar o cenário e condições da violência contra a mulher, bem como as repercussões da educação, através do Programa Mulheres Mil (PMM), no controle da violência e sua transmissão intergeracional, visando a melhoria da qualidade de vida. Em função da pandemia, alterou-se este objetivo, centrando-se em examinar o cenário e condições da violência contra a mulher e seus desdobramentos, por meio de uma leitura bibliográfica, censitária e documental.

Material e Métodos

A pesquisa utilizou-se de dados censitários, documentais e bibliográficos, visando examinar o cenário da violência contra a mulher, na região Sudeste e Nordeste do Brasil. Os dados foram provenientes da pesquisa realizada pelo Sistema Único de Saúde (DATASUS/2018) e da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS/2019). Buscou-se caracterizar o perfil das mulheres vítimas de violência doméstica referentes a faixa etária, raça/cor e escolaridade da vítima; bem como as características da violência.

Apoio Financeiro

Este projeto teve apoio financeiro do CNPq, modalidade bolsa PIBIC/CNPq.

Resultados e Discussão

Quanto à tipificação da violência, as mulheres que sofreram violência doméstica, nas regiões Sudeste e Nordeste, tiveram como principal forma de agressão a violência física, seguida pela violência psicológica e moral. O companheiro foi o principal agressor, sendo, na maioria das vezes, agredidas dentro do seu próprio lar. Em termos da faixa etária, as mulheres, se encontravam na faixa de 20 a 29 anos e, com relação a raça, houve predomínio das mulheres negras e pardas. Quanto à escolaridade, predominou-se o ensino médio completo, seguido por ensino fundamental incompleto.

Conclusões

Conclui-se que, entre as vítimas de violência doméstica, é maior a proporção de pessoas com menor escolaridade, nas duas regiões analisadas. Este resultado evidencia uma associação imediata entre violência doméstica e desenvolvimento educacional e social, como reportado por outros estudos, como de Carmo (2019), que colabora com a problematização de que a violência doméstica diminui com o nível de escolaridade da mulher, ao lhe proporcionar maior conhecimento e autonomia.

Bibliografia

CARMO, N. C do. **Programa Mulheres Mil: uma análise multidimensional**. 2019. 158f. Dissertação. (Mestrado em Economia Doméstica). Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 2019.
BRASIL. Ministério da Saúde. **Informações de Saúde (TABNET)**: Brasília: DATASUS; 2018. Disponível em <http://www2.datasus.gov.br>. Acesso em 12/06/2021.
IBGE. **Pesquisa Nacional de Saúde 2019**: acidentes, violências, doenças transmissíveis, atividade sexual, características de trabalho e apoio social: Brasil, Coordenação de Trabalho e Rendimento. - RJ: IBGE, 2020. 101p.

Agradecimentos

Agradecimento ao Departamento de Economia Doméstica (DED/UFV) e ao CNPq pelo apoio financeiro para execução da pesquisa.